

# A MEDICINA NA ERA DA INFORMAÇÃO (MEDINFOR): ESPAÇO ABERTO À INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SALIM SILVA SOUZA\*

MARIA BEATRIZ MARQUES\*\*

**Resumo:** O presente estudo é o resultado do produto final das atividades desenvolvidas na disciplina Seminários Interdisciplinares, integrada ao programa de Doutorado em Ciência da Informação da Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra (FLUC/UC), e tem como objetivo analisar os motivos que definem o Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação (MEDINFOR) como um evento científico de cariz inter e transdisciplinar e seus impactos nas áreas do conhecimento. Para atingir esta finalidade adotou-se como referencial teórico Borko (1968), Japiassu (1976), Pombo (2005), Carlos (2007), Ribeiro (2009a), Gomes (2016) e Vinck (2017) entre outros renomados autores que abordam a Ciência da Informação (CI) como uma área inter e transdisciplinar. A metodologia para este estudo descritivo e exploratório foi o levantamento bibliográfico e documental e análise de dados colhidos por meio das programações e dos livros publicados de três edições do MEDINFOR — 2008, 2014 e 2020 —, identificando e analisando as relações existentes entre os temas das comunicações com as áreas da CI, Ciências da Saúde, Humanidades e demais áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação; Ciência da Saúde; Interdisciplinaridade; MEDINFOR.

**Abstract:** The present study is the result of the final product of the activities developed in the course Interdisciplinary Seminars, integrated in the Doctoral program in Information Science of the Faculty of Arts – University of Coimbra (FLUC/UC), and aims to analyse the reasons that define the International Colloquium Medicine in the Information Age (MEDINFOR) as a scientific event of an inter and transdisciplinary nature and its impacts on the areas of knowledge. To achieve this goal, we used as theoretical framework Borko (1968), Japiassu (1976), Pombo (2005), Carlos (2007), Ribeiro (2009a), Gomes (2016) and Vinck (2017) among other prominent authors who address Information Science (IS) as an inter and transdisciplinary area. The methodology for this descriptive and exploratory study was the bibliographical and documentary survey and analysis of data collected through the schedules and books published in three editions of MEDINFOR — 2008, 2014 and 2020 —, identifying and analysing the existing relationships between the papers' themes and the areas of IS, Health Sciences, Humanities and other areas of knowledge.

**Keywords:** Information Science; Health Science; Interdisciplinarity; MEDINFOR.

## INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento científico, em qualquer área do saber, é fruto de constantes discussões e reconstruções de paradigmas relacionadas às teorias e métodos adotados

---

\* Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras/Instituto Federal de Sergipe. Email: salmilas@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9968-9925>.

\*\* Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras/CITCE. Email: beatrizmarques35@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0088-0429>.

a partir da criação e aprimoramento de novos conceitos e até mesmo a rejeição de alguns já existentes, considerados obsoletos. Em muitas situações, o entendimento sobre algum assunto/tema somente poderá ser amplamente concebido, quando o objeto de estudo estiver sendo analisado com um olhar holístico, ou seja, por mais de uma perspectiva disciplinar buscando, assim, identificar as dificuldades coexistentes por meio das relações interdisciplinares.

Em uma conferência apresentada no Congresso Luso-Brasileiro sobre Epistemologia e Interdisciplinaridade, em Porto Alegre, Brasil, a professora Olga Pombo (2005, pp. 5, 13) comentou que a interdisciplinaridade entre as áreas faz com que as disciplinas se comuniquem umas com as outras, confrontando-se e abrindo discussões as suas perspectivas, procurando estabelecer uma interação em algum nível entre elas. No entanto para que ocorra de maneira coesa esta relação os investigadores têm que ser capazes de partilhar saberes, ter coragem necessária para abandonar o conforto da linguagem técnica de sua área e aventurar-se «num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo».

Nesse sentido Nicolescu (2000, p. 15) citado por Gomes (2016, p. 107) afirma que:

*a interdisciplinaridade é a transferência de métodos de uma disciplina para outra, que pode ocorrer em três graus: a) de aplicação — na solução de problemas de uma disciplina pelos métodos de outra; b) epistemológico — análise de determinado assunto de uma disciplina utilizando a maneira característica empregada por outra; c) geração de novas disciplinas — geração de uma nova disciplina através da transferência de método de uma para outra.*

Corroborando este pensamento, Japiassu (1976)<sup>1</sup> afirma que a característica da interdisciplinaridade é a presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas para originar um novo conhecimento e possivelmente uma nova disciplina, conforme ilustra a Figura 1. Nela o pioneiro no Brasil sobre esta temática, Japiassu, apresenta claramente a «existência de um nível hierárquico superior de onde procede a coordenação das ações disciplinares».

Assim, pode-se afirmar que na interdisciplinaridade as áreas do conhecimento se harmonizam em cooperação e diálogo de modo coordenado. Além do mais, essa axiomática comum, mencionada por Japiassu, segundo Carlos (2007, p. 164) «pode assumir as mais variadas formas. Na verdade, ela se refere ao elemento (ou eixo) de integração das disciplinas, que norteia e orienta as ações interdisciplinares» de maneira organizada,

---

<sup>1</sup> Definição mais comum apresentada sobre a classificação MIT (multi-inter e transdisciplinaridade) proposta originalmente pelo educador e astrofísico norte-americano, nascido na Áustria, Eric Jantsch e adaptada, em 1976, por um dos pioneiros sobre a temática interdisciplinaridade no Brasil, Hilton Japiassu (Carlos 2007). No entanto não é a pretensão deste estudo se aprofundar sobre o conceito MIT como um todo, mas apenas expor brevemente a diferença entre a inter e transdisciplinaridade.

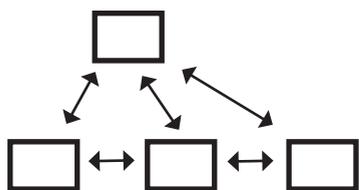


Fig. 1. Característica da Interdisciplinaridade  
Fonte: Carlos 2007, p. 163

com uma articulação opcional e estruturada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum. No entanto, um estudo interdisciplinar só cumprirá seu objetivo «na medida em que seus participantes forem capazes de adotar certa linguagem comum» (Japiassu 1976, p. 90).

Segundo o professor Dominique Vinck (2017), o modelo interdisciplinar tem por base três ações principais: inicialmente a construção de um acordo sobre o objetivo comum, tomando-se em conta o fato de que o interesse pode ser muito diferente para cada disciplina, assim precisa-se definir primeiramente um ponto de convergência básica, adaptando-se e atualizando-se conforme o continuar do projeto; logo após, fazer uma análise conjunta do problema a fim de construir uma divisão inteligente do trabalho; e por fim, a integração dos resultados e contribuições de cada disciplina.

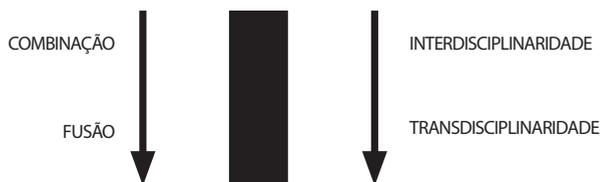
Corroborando este pensamento colaborativo entre as áreas, os pesquisadores devem ter a preocupação com uma questão crucial, conforme alertou a professora Pombo (2005, p. 11) «para arriscar fazer interdisciplinaridade é necessário perceber que a nossa liberdade só começa quando começa a liberdade do outro. Ou seja, temos que dar as mãos e caminhar juntos», para não causar «frustraciones, acusaciones mutuas que degradan la calidad de las relaciones humanas entre los investigadores... El éxito de los proyectos interdisciplinarios depende tanto de la 'sincronización' de los ánimos y de las afinidades sociales» (Vinck 2017, p. 16).

Entretanto, deve-se ter cautela ao que salientou Etges (1995, p. 73) com respeito da utilização da prática interdisciplinar na pesquisa:

*A interdisciplinaridade não poderá jamais consistir em reduzir as ciências a um denominador comum, que sempre acaba destruindo a especificidade de cada uma, de um lado, e dissolve cada vez mais os conteúdos vivos em formalizações vazias, que nada explicam, podendo, pelo contrário, transformar-se em estratégias de exclusão e de domínio absoluto. Pelo contrário, deverá ser um mediador que possibilita a compreensão da ciência, além de formas de cooperação a um nível bem mais crítico e criativo entre os cientistas.*

Ademais da interdisciplinaridade das áreas, tanto Pombo (2003; 2005) quanto Japiassu (1976) apontaram o conceito transdisciplinar como algo que ultrapassa os obstáculos que impedem um maior estreitamento disciplinar: elas «fundem-se numa outra

Fig. 2. Diferença entre a Inter e Transdisciplinaridade  
Fonte: Pombo 2003



coisa que as transcende a todas», ou seja uma solução final que, conforme as circunstâncias concretas e o campo específico de aplicação, pode ser desejável ou não, enquanto na interdisciplinaridade há uma combinação conforme Figura 2.

No tocante a Ciência da Informação (CI), um dos seus fundamentos epistemológicos é a pluralidade de sua relação com outras áreas do conhecimento, e isso ocorre, como é explicado por Silva e Souza (2016, p. 60), devido aos «seus aspectos históricos e teóricos e das relações interdisciplinares», partindo de três fatores que se entrelaçam: «a complexidade do objeto informacional, a formação plural de seus pesquisadores e a consequente convergência disciplinar com disciplinas que fazem interface com a área».

No decurso das últimas quatro décadas, é perceptível o processo evolutivo da CI no tocante ao seu fortalecimento e afirmação científica nos meios acadêmicos, que pode ser mensurado pelo crescimento no cenário mundial, de cursos de graduação e de programas de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) principalmente na Europa e na América; a criação de inúmeros títulos de periódicos, vinculados a universidades e a grupos de investigação; bem como na grande inserção de professores e investigadores da área no desenvolvimento de projetos de pesquisa desenvolvidos em todos os continentes e interligados em outros campos científicos (Ribeiro 2009b).

Armando Malheiro da Silva (2009) analisa o processo de origem da área da CI sinalizando que a interdisciplinaridade da CI vem sendo trazida como uma herança disciplinar de um paradigma custodial e patrimonialista que se constitui na importância prioritária da referida área de «localizar, ordenar, descrever e recuperar documentos/objetos físicos, que interessava guardar e proteger como bens patrimoniais valiosos e só potencialmente interessantes para alguns». Nascendo desta forma «a arquivística, a biblioteconomia, a documentação e até a museologia», misturando e adequando práticas, metodologias, conceituais e objetivos, evidenciando as «ciências documentais», sem, no entanto, deixar de lado as ciências da comunicação.

O psicólogo, bibliotecário e cientista da computação norte-americano Harold Borko, no final da década de 1960, já definia a CI para a comunidade científica como uma área interdisciplinar «derivada de e relacionada com a matemática, a lógica, a linguística, a psicologia, a tecnologia computacional, a pesquisa operacional, as artes gráficas, as comunicações, a biblioteconomia, a administração e assuntos similares» (Borko 1968, p. 3).

Para este estudo, destaca-se também a inter-relação da CI com as Ciências da Saúde que pode ser vista como pontes entre as duas áreas e pontos de convergência interdisciplinar, em uma perspectiva social, conforme explica Ribeiro (2009a, p. 111), a CI desde sua concepção

*se assume como uma ciência social e a actividade médica, em toda a sua amplitude, se exerce na relação com os indivíduos; depois, porque a Medicina lida quotidianamente com Informação (especialmente informação clínica, mas também informação científica e informação de carácter administrativo, indissociável do funcionamento dos serviços de saúde) a qual, por sua vez, constitui o objecto da CI.*

Além disso, pode-se citar mais alguns pontos de inter-relações entre as citadas áreas, tais como a preservação da memória sociocultural de unidades e centros de saúde, bem como de renomados médicos; e o fornecimento de uma comunicação de qualidade, rápida, pertinente, confiável e voltada à satisfação das necessidades de todos os *stakeholders* envolvidos no processo da saúde pública em diferentes tipos de suporte informacional (Marques 2012).

Ribeiro (2009b, p. 16) aponta os resultados da relação das Ciências da Informação e da Saúde como essencial

*para que os profissionais da saúde se mantenham actualizados e possam estar a par dos mais recentes desenvolvimentos decorrentes da investigação científica; o uso de bases de dados de referências bibliográficas, de artigos em texto integral, de informação clínica, de imagiologia, etc., que é outra das áreas fundamentais no apoio à actividade clínica.*

Partindo destas interlocuções e reflexões, foi criado em 2008<sup>2</sup>, em Salvador, Bahia, Brasil, o evento interdisciplinar intitulado *Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação* (MEDINFOR), organizado em conjunto pelas Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Porto (U.Porto), contando, desde 2020, com o apoio do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), com o objetivo de fomentar o estreitamento entre os profissionais da saúde e os da informação, na concepção da reciprocidade de conhecimento em gestão da informação médica, de acervos arquivísticos e de bibliotecas especializadas, sob o ponto de vista da bioética e da integridade científica, bem como a preservação e divulgação da memória documental das faculdades de Medicina no Brasil e em Portugal e ao longo dos anos realidades de outros países.

---

<sup>2</sup> O primeiro MEDINFOR aconteceu nos dias 14 a 17 de outubro de 2008 como parte das comemorações do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira do Brasil e dos 60 anos do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, vinculado à UFBA, marcando fecunda colaboração entre profissionais da saúde, da informação e da comunicação.

O evento interdisciplinar MEDINFOR envolve as áreas das Ciências da Informação, da Saúde, da Computação, Sociais e as Humanidades, propondo temáticas sobre as tecnologias da informação e da comunicação nas suas interfaces com as atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. É oriundo da concretização dos estudos de pós-doutoramento *Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia – Brasil*, da professora doutora da UFBA, Zeny Duarte, com as contribuições dos professores catedráticos da U.Porto, Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro, «com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – FCT, Portugal, fazendo valer o desenvolvimento científico e a inovação nas áreas da informação e saúde» (Duarte e Farias, org., 2009, p. 14).

Nos dias 18 a 20 de outubro de 2023, o MEDINFOR teve sua 6.<sup>a</sup> edição, desta feita na Faculdade de Letras da U.Porto. As edições anteriores ocorreram com intervalo de três anos, intercalando entre as cidades de Salvador, Bahia, Brasil e do Porto, Portugal. Foram nos anos de 2008, 2011, 2014, 2017 e 2020, este último teve o mais alto número de submissões (mais de mil trabalhos) e de aprovações (cerca de oitenta) de comunicações em um período em que a sociedade estava imersa na pandemia da covid-19<sup>3</sup>.

O presente estudo é o resultado do produto final das atividades desenvolvidas na disciplina Seminários Interdisciplinares, integrada ao programa de Doutorado em Ciência da Informação da Faculdade de Letras – Universidade de Coimbra, e tem como objetivo analisar os motivos que definem o MEDINFOR como um evento científico de cariz interdisciplinar e seus impactos nas áreas do conhecimento. Para atingir esta finalidade foram levadas a lume as distribuições dos painéis temáticos do referido evento por meio das programações de três edições; identificando o nível da interdisciplinaridade existente a partir da análise dos temas das palestras e comunicações apresentadas e publicadas nos livros do citado evento e analisando as relações existentes entre os temas das comunicações com as áreas da CI, Ciências da Saúde, Humanidades e demais áreas do conhecimento.

## 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, que teve como universo a produção científica oriunda do evento MEDINFOR. Sobre o objetivo do método exploratório pode-se dizer que é proporcionar uma maior familiaridade com o problema, explicitando-o, fazendo uso de levantamento bibliográfico, análise descritiva e estudo de caso (Gil 2008). Assim, foi realizado levantamento documental, recuperando as programações das

---

<sup>3</sup> Doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 que vitimou mais de seis milhões de pessoas, com casos confirmados em 228 países e territórios, tornando-se uma das mais mortais da história mundial. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (PHEIC) e, em 11 de março de 2020, como pandemia. Por fim em 5 de maio de 2023, a OMS declarou o fim da pandemia (Ferreira 2023).

cinco edições do evento realizadas, e bibliográfico utilizado para a revisão da literatura, que se complementa com a análise das fontes do próprio Colóquio, servindo para melhor caracterizar o contributo teórico, sinalizar o nível de dificuldade encontrada no estudo e para melhor percepção da realidade empírica do objeto tratado (Coutinho 2015).

Como resultado ao levantamento bibliográfico teve-se acesso aos sete livros impressos<sup>4</sup> com os textos completos das palestras e comunicações e a edição especial da *Revista Fontes Documentais*, em formato eletrônico, contendo os resumos alargados apresentados.

Nesta fase exploratória, buscou-se aproximar dos elementos envolvidos na pesquisa, como o objeto, as temáticas e o contexto, tendo em vista o escopo e abrangência do estudo (Gil 2008). Para tanto, foi mapeada a produção científica no repositório da Editora da UFBA (EDUFBA), na Biblioteca física do CITCEM/FLUP/U.Porto, e na página virtual da *Revista Fontes Documentais*, no Portal de Periódicos do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

Destas produções bibliográficas, foram analisadas três edições do Colóquio realizadas nos anos de 2008, 2014 e 2020, partindo do seguinte critério: a fim de acompanhar o processo evolutivo das produções do Colóquio, foram então escolhidos livros: *A Medicina na Era da Informação* (2009)<sup>5</sup> — da primeira edição; *Informação e Saúde: percursos de interdisciplinaridade* (2016)<sup>6</sup> — da terceira edição; e *A Informação e a Medicina em Tempos de Pandemia: impactos humanos e sociais* (2022)<sup>7</sup> — da quinta e última edição. As três edições do evento, duas realizadas presencialmente em Salvador, e uma de forma virtual, tiveram como estruturas técnicas e sistêmicas da UFBA/Brasil.

A partir disso, foram mapeados 231 capítulos, de 263 autores, nas publicações do Colóquio detectando ao longo das edições uma evolução do evento em número de produções e de quantidade de temas abordados, sendo Saúde, Informação, Comunicação, Tecnologias, Cultura e Memória as principais áreas de investigação. Os dados coletados nesta etapa foram nomes de autores, formações acadêmicas, as Seções temáticas nas quais o trabalho estava inscrito, programas de pós-graduação e instituições a que a produção se encontra vinculada, que expressam os indícios de parte da produção colaborativa na Ciência da Informação.

---

<sup>4</sup> A 5.ª edição do MEDINFOR, organizada na UFBA, realizada virtualmente, em 2020, resultou na publicação de três livros impressos volumados e um *e-book* (reunindo os três volumes) contendo as palestras e comunicações apresentadas no evento.

<sup>5</sup> O livro *A Medicina na Era da Informação* foi organizado pelos professores Zeny Duarte e Lúcio Farias. Encontra-se nos dois formatos impresso e digital.

<sup>6</sup> O livro *Informação e Saúde: percursos de interdisciplinaridade* foi organizado pelas professoras Zeny Duarte, Olívia Pestana e Carmem Matos Abreu. Encontra-se nos dois formatos impresso e digital.

<sup>7</sup> O *e-book A Informação e a Medicina em Tempos de Pandemia: impactos humanos e sociais* foi organizado pelos professores Zeny Duarte, Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro em formato digital, com exemplares exclusivos impressos nas bibliotecas do CITCEM e da U.Porto.

Na etapa descritiva, adotou-se a análise de conteúdo, procurando de princípio compreender as condições da produção colaborativa nos domínios das Ciências da Saúde, Computação, Sociais e Humanidades por meio dos elementos teórico-metodológicos que contribuem com a efetividade da produção interdisciplinar na Ciência da Informação. Para Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de avaliação das comunicações com o intuito, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Os elementos de análise foram extraídos literalmente das apresentações e comunicações do MEDINFOR e organizados partindo da dedução lógica, que auxilia o pesquisador na tarefa de coleta e análise dos dados a partir das mensagens materializadas textualmente. Segundo Bardin (1977, p. 40):

*qualquer análise de conteúdo visa, não o estudo da língua ou da linguagem, mas sim a determinação mais ou menos parcial do que chamaremos as condições de produção dos textos, que são o seu objeto. O que tentamos caracterizar são estas condições de produção e não os próprios textos. O conjunto das condições de produção constitui o campo das determinações dos textos.*

Assim adotou-se para cada capítulo analisado as seguintes nomenclaturas: ano de publicação do livro acompanhado por ponto e em seguida o número da sequência ordinal deste no livro. Por exemplo, 2016.4 corresponde ao 4.º capítulo do livro *Informação e saúde: percursos de interdisciplinaridade*.

Dessa forma, foram feitas as devidas descrições das variáveis (complexidade do objeto informacional, pluralidade acadêmica dos pesquisadores e a conseqüente convergência disciplinar), mensurando assim as particularidades e os aspectos que condicionam a produção interdisciplinar da Ciência da Informação com outras áreas do conhecimento dentro do MEDINFOR.

## 2. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Desde sua primeira edição, o MEDINFOR se definiu como um evento internacional interdisciplinar moldando este posicionamento acadêmico-científico no seu propósito como observado no sítio eletrônico do MEDINFOR I<sup>8</sup>:

*O macroobjetivo desse evento é o exercício da interdisciplinaridade nas Ciências da Informação, Comunicação e da Medicina, tendo como base a apresentação de trabalhos relacionados ao desenvolvimento das tecnologias de investigação, processamento da*

---

<sup>8</sup> Verificar *site* do evento: <http://www.coloquiomedinfor.ici.ufba.br>.

*informação, armazenamento, análise documentária, transmissão, avaliação da informação e do conhecimento biomédicos e da gestão de dados informacionais.*

Com base nas análises da relação de programações das cinco edições do MEDINFOR, encontradas em sítios tanto da UFBA quanto da U.Porto, podemos afirmar que a edição que teve mais sessões de comunicações foi o primeiro Colóquio, com 6, nas demais edições houve uma variação entre 4 e 5, as que mais fizeram parte da programação foram as voltadas às temáticas: Gestão de informação em saúde; Tecnologias e a informação na área da saúde; Serviços de Informação e saúde para sociedade; Comunicação e divulgação científica.

Em todas as edições do MEDINFOR é dedicada uma sessão que é a «marca identitária do evento»: em que são apresentados estudos relacionados com «a relação dos médicos com a cultura», assim trazendo à tona análises concernentes à conservação da memória, preservação e propagação de «acervos históricos de pessoa física e jurídica da Medicina», um espaço que, «de forma quase simbólica», concerne ao já citado projeto de pós-doutoramento da Professora Doutora Zeny Duarte, «base seminal dos colóquios» (Ribeiro 2020, p. 17).

**Tabela 1.** Relação dos Homenageados

Ano	Evento	Homenageados
2008	MEDINFOR 1	Eurydice Pires de Sant'Anna <sup>9</sup> (Professora do Instituto de Ciência da Informação – UFBA e Fundação Oswaldo Cruz, Bahia, Brasil)
2011	MEDINFOR 2	Maria José Rabello de Freitas (Professora do Instituto de Ciência da Informação – UFBA) e Dr. Alfredo Ribeiro dos Santos (médico português)
2014	MEDINFOR 3	Armando Malheiro da Silva (Professor da Faculdade de Letras – U.Porto); Daniel Serrão (Médico escritor e Professor da Universidade Católica Portuguesa); Eliane Elisa de Sousa Azevêdo (Médica e Professora da Faculdade de Medicina – UFBA); e Esmeralda Aragão (Professora do Instituto de Ciência da Informação – UFBA)
2017	MEDINFOR 4	Zeny Duarte (Professora do Instituto de Ciência da Informação – UFBA) e SOPEAM – Sociedade Portuguesa de Escritores e Artistas Médicos
2020	MEDINFOR 5	Carmen Matos Abreu (Investigadora da Universidade do Porto); José Luiz Gomes do Amaral (Associação Médica Brasileira); Antônio Carlos Vieira Lopes (Academia de Medicina da Bahia); Isa Maria Freire (Professora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba) e Maria Amélia Ferreira (Professora da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

Fonte: Elaborado pelo autor

<sup>9</sup> Eurydice Pires de Sant'Anna (1919-2015), natural de Cachoeira, BA, foi professora do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, membro da Associação dos Professores Universitários da Bahia – APUB, da Câmara de Ensino e Graduação do Conselho de Graduação da UFBA e do Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB-5, além de vice-presidente da Comissão Brasileira de Documentação Biomédica. Homenageada em vida no I MEDINFOR (Souza 2022).

Outra sessão sempre presente no Colóquio tem sido a das Homenagens, premiando personalidades ou instituições que se destacaram e continuam contribuindo por meio de estudos e ações em prol das áreas da saúde e informação, conforme pode ser visto na Tabela. Na programação de todos os eventos do MEDINFOR, foi dado um espaço para divulgação de novos livros acadêmicos.

Neste estudo serão analisadas a seguir apenas as palestras e comunicações publicadas em livros do MEDINFOR, não conta-se aqui participações orais no evento como discursos de homenagens, de apresentação e de encerramento, tão-pouco mesas-redondas e comunicações que não foram contempladas à publicação. É nítida a predominância de autores brasileiros, mesmo quando o evento é realizado em Portugal, o que se faz perceber que em Portugal conta-se com um pequeno número de profissionais e acadêmicos que trabalha sobre informação e/na saúde (Ribeiro 2020).

## 2.1. A Medicina na Era da Informação

O primeiro livro analisado foi *A Medicina na Era da Informação* (Fig. 3), organizado pelos professores Duarte e Farias (2009), contendo nas suas 506 páginas, 39 capítulos, incluindo Apresentação, Prefácio e Posfácio. Uma obra dedicada à professora e bibliotecária Eurydice Pires de Sant'Anna<sup>10</sup> e aos médicos Rodolfo dos Santos Teixeira<sup>11</sup> e Roberto Figueira Santos<sup>12</sup> e produzida pela Editora da UFBA.

Foram analisados do referido livro 36 capítulos de 60 autores de diversas regiões brasileiras e portuguesas, em sua maioria das cidades de Salvador, Bahia e do Porto. Os temas propostos foram voltados à produção, organização e gestão da informação na Medicina e à necessidade de uma interação das áreas da Saúde com as novas tecnologias da informação e comunicação, abrindo assim espaço aberto para discussões e reflexões sobre o controle social informacional em saúde pública.

No primeiro capítulo (2009.1) aponta a necessidade de as áreas da Saúde desempenharem e se enquadrarem no processo de cooperação internacional e interdisciplinar, facilitadas e possibilitadas pela rapidez dos transportes e pela proximidade criada pelas

---

<sup>10</sup> Em 1984, os professores Eurydice Pires de Sant'Anna e Rodolfo dos Santos Teixeira fizeram a editoração em 8 volumes do periódico *Gazeta Médica da Bahia*, compreendendo o período de 1866 a 1976, sendo até então o primeiro instrumento de pesquisa que representava a ligação entre as áreas da informação e saúde, sendo apresentado no XX Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e no I Congresso da Sociedade Latino-Americana de Medicina Tropical (UFBA 2015).

<sup>11</sup> Rodolfo dos Santos Teixeira (1929-2018), natural de Salvador, foi médico infectologista, atuando por mais de 60 anos no Hospital Português, Bahia, tendo colaborado de inúmeras formas com o filantropismo, sendo inclusive presidente do Centro de Estudos Prof. Dr. Egas Moniz. Professor da Faculdade de Medicina da UFBA e membro titular da Academia de Medicina da Bahia. Recebeu a Medalha de Alto Mérito, honraria máxima da Faculdade de Medicina da Bahia (HP Imagem Real 2018).

<sup>12</sup> Roberto Figueira Santos (1926-2021) foi um médico, professor, escritor e político, ocupando o cargo de governador da Bahia entre os anos 1975 e 1979. Foi também ministro da saúde, durante o governo presidencial de José Sarney, no período de 1986 a 1987. Publicou mais de 40 obras, dentre as quais *Educação médica nos trópicos*, *O Ensino médico no Brasil e A Pesquisa médica no Brasil*. Foi reitor da UFBA e membro da Academia Baiana de Letras e da Academia Nacional de Medicina (Correio 24 horas 2021).

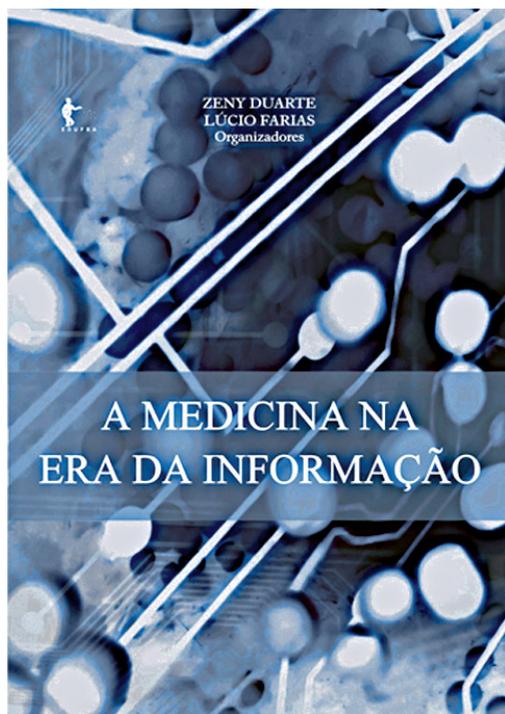


Fig. 3. Capa do livro *A Medicina na Era da Informação*  
Fonte: EDUFBA

novas tecnologias de informação e comunicação, de modo a guardar e transmitir conhecimento e formar recursos humanos, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, investimentos, assessoria técnica e assistência farmacêutica. Os capítulos 2009.4, 2009.5, 2009.22, 2009.26 relatam estudos de casos demonstrando as iniciativas de ações desta rede de colaboração entre as áreas das Ciências da Saúde, Informação, Computação e Comunicação: Rede Interagencial de Informação para a Saúde (Ripsa)<sup>13</sup>, Núcleo Universitário de Telessaúde (Nuts)<sup>14</sup> e Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (Same)<sup>15</sup> respectivamente. Sendo que este último são relatadas duas experiências distintas em hospitais públicos do Brasil, enquanto a realidade do sistema de saúde pública portuguesa é discutida no 2009.9.

<sup>13</sup> Rede Interagencial de Informação para a Saúde (Ripsa) tem como objetivo o fortalecimento do gerenciamento do serviço público de saúde no estado da Bahia envolvendo as áreas da Ciência da Informação, da Computação, e Sociais, subsidiando o processo de decisões da «gestão e avaliação de políticas de saúde, sistematizando informações relevantes sobre o estado de saúde da população e seus determinantes sociais, econômicos e ambientais» promovendo, assim, «ações conjuntas das instituições responsáveis pela produção, análise e disseminação de dados sobre a realidade sanitária».

<sup>14</sup> Núcleo Universitário de Telessaúde (Nuts) do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (Hupes) – UFBA integra uma das etapas da metodologia operacional da Rede Universitária de Telemedicina, com a missão de conduzir iniciativas de telemedicina e telessaúde, oferecendo «suporte avançado para o desenvolvimento de atividades de assistência, pesquisa, educação e extensão em saúde, intermediadas por tecnologias de comunicação e informação».

<sup>15</sup> O Same tem como objetivo geral disponibilizar dados como indicadores de produtividade e desempenho, para análise e gestão hospitalar.

Sobre a interação das Ciências da Saúde, Informação e Computação na produção de plataformas virtuais de pesquisa sobre a área da Medicina é evidente nos capítulos 2009.11, 2009.14, 2009.19, trazendo experiências vivenciadas em centros de informação e documentação de hospitais.

Por fim, o livro (Duarte e Farias, org., 2009) abre uma frente de discussão sobre outro campo interdisciplinar: a preservação da memória de médicos que mantiveram relações particulares e/ou espontâneas com atividades além da Medicina (cultura, social, literatura, artes e humanidades), podendo ser evidenciadas nos capítulos 2009.6, 2009.8, 2009.12, 2009.13, 2009.14, 2009.24 trazendo exemplos de ilustres médicos portugueses e brasileiros, tais como Júlio Dinis, Daniel Serrão, dentre outros. O tema médicos-cultural<sup>16</sup> é um dos painéis recorrentes no MEDINFOR e tem sido visto em muitos estudos neste campo de conhecimento.

## 2.2. Informação e Saúde: Percursos de Interdisciplinaridade

O segundo livro analisado foi *Informação e Saúde: percursos de interdisciplinaridade* (Fig. 4), organizado pelas professoras/investigadoras Duarte, Pestana e Abreu (org., 2016), sendo o livro do III MEDINFOR, contendo nas suas 383 páginas, 33 capítulos, incluindo Apresentação e Prefácio. Nele consta a participação de 69 autores, com participação de professores da Nigéria (Folu Ongundimu, College of Communications Arts and Sciences da Michigan State University), da França (Eleonore Alquier Mission des Archives de France junto dos ministérios da Saúde, do Trabalho, da Juventude e dos Desportos), dos EUA (Donald O. Case, College of Communications and Information Studies, University of Kentucky), ampliando-se assim o caráter internacional do Colóquio, trazendo as vivências da interdisciplinaridade na área da Saúde Pública, Sistemas de Informação e Comunicação, Políticas Sociais em seus países, conforme notado nos capítulos 2016.1, 2016.2 e 2016.3.

No livro de Duarte, Pestana e Abreu (org., 2016), foram analisados 31 capítulos (referentes às palestras e comunicações) nas áreas da saúde e da Ciência da Informação trazendo aos seus leitores reflexões teóricas aos casos práticos de aplicação, resultantes de experiências concretas ou de projetos de pesquisa. Em muitos capítulos apresentaram a relação interdisciplinar entre as duas áreas com a presença determinante das tecnologias da informação e comunicação, tendo em vista que o digital e as redes de informação e comunicação permeiam a sociedade em suas múltiplas características.

Um dos destaques da obra foram os tópicos relacionados com a preservação, memória, identidade e cultura, discutindo aspectos artísticos e literários (nos capítulos

---

<sup>16</sup> Os estudos acerca de médicos-cultural inter-relacionados com a CI foram iniciados a partir do projeto de pós-doutorado da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zeny Duarte intitulado *Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia – Brasil (1808-2012)*, pesquisa que originou o MEDINFOR (Duarte e Souza 2022).

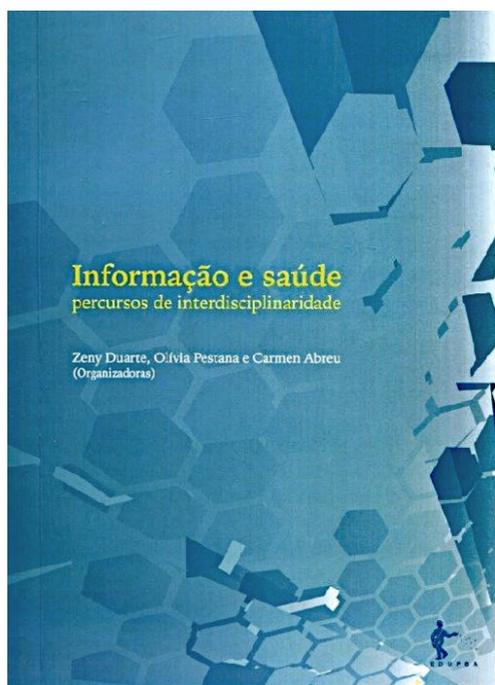


Fig. 4. Capa do livro *Informação e saúde: percursos de interdisciplinaridade*  
Fonte: EDUFBA

2016.9; 2016.10), arquivos, bibliotecas, museus e acervos documentais de instituições da saúde (exemplo do Centro Hospitalar São João, na cidade do Porto, Portugal, no capítulo 2016.4 e da Faculdade de Medicina da Bahia, UFBA — 2016.12), de médicos (Fernando Namora — 2016.7; Humberto Nóbrega — 2016.8) e de outros profissionais da saúde e da informação.

Também fazem parte do conteúdo do referido livro novos pontos de relevância à gestão da informação em plataformas digitais nas organizações de saúde, refletindo aí o contexto da inclusão social na concessão de informação para a segurança do indivíduo, através do procedimento da transferência da informação em prontuários de pacientes, em documentos sigilosos e o acesso à informação transformado em Lei Federal, como tratam os capítulos 2016.23 (este trata da diplomática em arquivos médicos, envolvendo a área de Direito), 2016.20 (que trata sobre a responsabilidade na disseminação de patentes em mídias sociais, envolvendo as áreas do direito e Propriedade Intelectual), 2016.5, 2016.14, 2016.18 e 2016.24.

O recurso das tecnologias digitais da informação e comunicação, especialmente no que tange ao ensino e sua disseminação através de plataformas digitais, é outro tópico tratado por Duarte, Pestana e Abreu (org., 2016) em que as relações entre a informação mediada tecnologicamente e o conhecimento na área da saúde se cruzam e se interligam em uma relação inter e transdisciplinar, como tratam os capítulos, 2016.13 e

2016.16. Outros destaques da referida obra é a apresentação em dois capítulos 2016.11 e 2016.30, da Plataforma Digital WEBSISMEDICOS<sup>17</sup>, reunindo «dados acerca da vida, obra, pensamento e acervos documentais pessoais de médicos do Brasil e de Portugal que produziram para além da Medicina» (Duarte e Souza 2022, p. 63); e as pesquisas voltadas às experiências em Telemedicina e Telessaúde e suas implicações, nos capítulos 2016.17 e 2016.25.

### 2.3. A Informação e a Medicina em Tempos de Pandemia: Impactos Humanos e Sociais

O terceiro livro analisado foi *A Informação e a Medicina em tempos de pandemia: impactos humanos e sociais* (Fig. 5), organizado pelos professores/investigadores Duarte, Silva e Ribeiro (org., 2022), sendo o livro do V MEDINFOR, contendo 79 capítulos, incluindo Prefácio, Nota Introdutória e Posfácio<sup>18</sup>. Uma obra dedicada postumamente ao professor, médico e político Roberto Figueira Santos (1926-2021).

Foram analisados neste estudo 76 capítulos de 164 autores representando 50 instituições, de Portugal, Espanha, Uruguai e Brasil, esta última por sua vez contou com a participação de 43 universidades e centros de investigação de 15 estados brasileiros contemplando todas as regiões do país. Segundo os organizadores do evento foi a edição com maior número de trabalhos e de autores inscritos e apresentados.

Entretanto foi um ano difícil, pois o mundo atravessava uma experiência catastrófica, obrigando as mais variadas atenções e intenções, sobretudo nas áreas médicas, mas também da Ciência e sociedade, com o surgimento e rápida transmissão do vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença do coronavírus, a covid-19, que ceifou inúmeras vidas tanto de modo direto quanto indiretamente. Neste contexto pandémico, o Colóquio criou em uma das suas cinco sessões propostas o tema «Covid-19, informação e saúde», procurando levar a sociedade a uma «reflexão e análise da incomensurável troca de informação verificada entre todos os quadrantes da atividade humana, em especial, e particularmente, a sociedade médica e científica» (Duarte, Silva e Ribeiro, org., 2022, p. 20).

Sobre o tema «Covid-19, informação e saúde», foram apresentados 30 estudos, com destaques para os trabalhos transdisciplinares sobre a censura à informação e seus impactos humanos e sociais (2022.2 e 2022.17); os cuidados com a saúde de grupos que ainda buscam sua inclusão na sociedade como pessoas com deficiência (2022.7), negros (2022.12), mulheres (2022.13 e 2022.34), idosos (2022.22), comunidades sem recursos financeiros (incentivo a ação de biblioteca móvel ou carro-biblioteca — 2022.26) diante

<sup>17</sup> A plataforma WEBSISMEDICOS também é corolário do projeto *Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia – Brasil (1808-2012)* (Duarte e Souza 2022).

<sup>18</sup> Doze trabalhos apresentados em palestras e comunicações no evento foram publicados apenas sob a forma de resumos alargados na *Revista Fontes Documentais* e não foram analisados neste estudo. No total o MEDINFOR contou com 86 pesquisas de 177 autores.

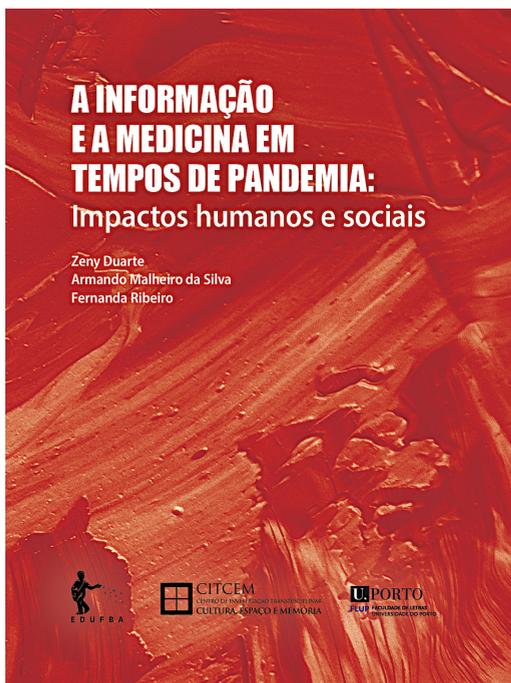


Fig. 5. Capa do livro *A Informação e a Medicina em Tempos de Pandemia: impactos humanos e sociais*

Fonte: EDUFBA

do cenário pandêmico; de que maneira a informação tem sido vital para tomadas de decisões no combate à covid-19 (2022.8, 2022.9, 2022.11, 2022.15, 2022.17, 2022.18 e 2022.25) e o papel do profissional da informação em tempos de pandemia (2022.8, 2022.10 e 2022.39).

Além de trabalhos voltados ao grande impacto da covid-19, a referida edição tratou também de relatar experiências da forma pela qual está sendo utilizado o refinamento da informação para gerar conhecimento e, conseqüentemente, desenvolver técnicas de tratamento e/ou prevenção de outras doenças como a HIV (2022.23), a depressão (2022.28), o câncer anal (2022.31), Alzheimer (2022.43), sífilis (2022.49), entre outras.

No livro de Duarte, Silva e Ribeiro (org., 2022) também foram discutidas práticas de informação em redes e sistemas de repositórios bibliotecários (por exemplo a Faculdade de Medicina da UFBA — 2022.21 e 2022.38) ou hospitalares (como o Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da UFAL — 2022.44; e Hospital Universitário Professor Edgard Santos da UFBA — 2022.72), sobretudo a telemedicina e a telessaúde (2022.71, 2022.72 e 2022.73); prestou-se atenção às redes e humanização de plataformas e preservação e curadoria digitais (2022.5 e 2022.32, respectivamente) e a utilização da Inteligência Artificial nas Ciências da Informação e da Saúde (2022.2, 2022.32 e 2022.48), entre outras tecnologias desenvolvidas para facilitar o acesso à informação, comunicação e desenvolvimento da produção do conhecimento nas áreas da Saúde.

No que tange ao assunto médicos-cultural e instituições médicas nos seus expoentes informação, memória, identidade e patrimônio, foram apresentadas pesquisas sobre pensamentos, biografias e obras dos doutores Walter Benjamin (2022.61), Ricardo de Almeida Jorge (2022.62), Adelaide de Jesus Damas Brazão Cabete (2022.63), Daniel Serrão (2022.64), Juliano Moreira (2022.65), Fernando da Silva Correia (2022.68), Adolpho Lutz (2022.71), Herman Lent (2022.72) e Abel Sampaio Tavares (2022.74), dentre outros relevantes trabalhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados permitem apurar o modelo organizativo do evento, de forma a reforçar a sua identidade e a apontar caminhos para a sua continuidade, tendo em vista o aprofundamento da relação interdisciplinar — transdisciplinar — fomentada pelo MEDINFOR que revela pontos de convergências potencializadores e profícuos entre áreas do saber que, à partida, poderiam parecer não ter muitas afinidades, por se situarem em campos disciplinares diversos — as ciências sociais e as ciências da saúde —, mas que têm revelado pontos de convergência potenciadores de profícua investigação conjunta.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L., 1977. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BORKO, H., 1968. Information Science: What Is It? *American Documentation* [Em linha]. Jan. 19(1), 3-5 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.5090190103>.
- CARLOS, J. G., 2007. *Interdisciplinaridade no ensino médio: desafios e potencialidades* [Em linha]. 171f. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/2961>.
- CORREIO 24 HORAS, 2021. *Roberto Santos, ex-governador da Bahia e ex-reitor da Ufba, morre em Salvador* [Em linha]. Salvador [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/bahia/roberto-santos-ex-governador-da-bahia-e-ex-reitor-da-ufba-morre-em-salvador-0221>.
- COUTINHO, C. P., 2015. *Metodologia de investigação em Ciências Sociais de Humanas: teoria e prática*. 2.<sup>a</sup> ed. Coimbra: Edições Almedina.
- DUARTE, Z., e L. FARIAS, org., 2009. *A Medicina na Era da Informação*. Salvador: EDUFBA; Porto: FLUP/U.Porto/CITCEM.
- DUARTE, Z., e S. S. SOUZA, 2022. Resignificação de memórias de Médicos-Cultural. Bahia-Sergipe-Portugal: plataforma digital. *Asklepion: Informação em Saúde* [Em linha]. 1(2), 55-69 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/asklepion.2021v1n2.p55-69>.
- DUARTE, Z., A. M. da SILVA e F. RIBEIRO, org., 2022. *A Informação e a Medicina em Tempos de Pandemia: impactos humanos e sociais*. Salvador, Brasil: EDUFBA; Porto: FLUP/U.Porto/CITCEM.
- DUARTE, Z., O. PESTANA, e C. M. ABREU, org., 2016. *Informação e Saúde: percursos de interdisciplinaridade*. Salvador: EDUFBA; Porto: FLUP/U.Porto/CITCEM.
- ETGES, N. J., 1995. Ciência, interdisciplinaridade e educação. Em: A. P. JANTSCH, e L. BIANCHETTI, org. *Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito*. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 51-84.
- FERREIRA, M. L., 2023. OMS decretou o fim da pandemia de covid-19 como emergência sanitária global. *Público* [Em linha]. 2023-05-05 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://www.publico.pt/2023/05/05/ciencia/noticia/oms-decretou-fim-pandemia-covid19-2048599>.

- GIL, A. C., 2008. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas.
- GOMES, L. I. E., 2016. *Gestão da informação, holística e sistêmica, no campo da Ciência da Informação: estudo de aplicação para a construção do conhecimento na Universidade de Coimbra* [Em linha]. Tese de doutoramento, Universidade da Coruña, Espanha [consult. 2024-08-09]. Disponível em: [https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/43201/1/EstevesGomes\\_LilianaIsabel\\_TD\\_2016.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/43201/1/EstevesGomes_LilianaIsabel_TD_2016.pdf).
- HP IMAGEM REAL, 2018. *Homenagem ao mestre, Dr. Rodolfo Teixeira, com carinho* [Em linha]. Nov. 2018 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://revista.hpportugues.com.br/novembro-2018/#page/8>.
- JAPIASSU, H., 1976. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- MARQUES, M. B. P. S. M., 2012. *A Satisfação dos clientes dos serviços de informação: As bibliotecas públicas da região centro* [Em linha]. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra [consult. 2023-06-01]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/20462>.
- POMBO, O., 2005. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista* [Em linha]. 1(1), 3-15 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>.
- POMBO, O., 2003. Epistemologia da interdisciplinaridade. Em: *Colóquio Interdisciplinaridade, Humanismo e Universidade* [Em linha] pp. 1-29 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/investigacao/portofinal.pdf>.
- POMBO, O., H. M. GUIMARÃES, e T. LEVY, org., 2006. *Interdisciplinaridade: antologia*. Porto: Campo das Letras.
- RIBEIRO, F., 2020. Colóquios MEDINFOR: percurso de interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Medicina, no espaço luso-brasileiro (2008-2020). *Revista Fontes Documentais* [Em linha]. 3(Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE), 16-22 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/130624>.
- RIBEIRO, F., 2009a. Medicina e Ciência da Informação: uma abordagem integradora e interdisciplinar. Em: Z. DUARTE, e L. FARIAS, org. *A Medicina na Era da Informação* [Em linha]. Salvador, Brasil: EDUFBA, pp. 111-125 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>.
- RIBEIRO, F., 2009b. Prefácio. Em: Z. DUARTE, e L. FARIAS, org. *A Medicina na Era da Informação* [Em linha]. Salvador, Brasil: EDUFBA, pp. 15-17 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>.
- SILVA, A. M. da, 2009. Informação e Comunicação como projeto epistemológico em Portugal e no Brasil. Em: Z. DUARTE, e L. FARIAS, org. *A Medicina na Era da Informação* [Em linha]. Salvador, Brasil: EDUFBA, pp. 27-55 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>.
- SILVA, Z. C. G. da, e E. D. SOUZA, 2016. A Produção interdisciplinar na Ciência da Informação: fundamentos teórico-metodológicos da arquitetura da informação. Em: *Anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)* [Em linha], pp. 59-76 [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/188819>.
- SOUZA, S. S., 2022. *Memórias da Biblioteconomia de Sergipe*. Curitiba: CRV.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2015. *UFBA se despede da prof.<sup>a</sup> Eurydice Pires de Sant'anna* [Em linha]. Salvador [consult. 2024-08-09]. Disponível em: [https://www.ufba.br/ufba\\_em\\_pauta/ufba-se-despede-da-prof%C2%AA-eurydice-pires-de-sant%E2%80%99anna](https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/ufba-se-despede-da-prof%C2%AA-eurydice-pires-de-sant%E2%80%99anna).
- VINCK, D., 2017. El Papel de los objetos intermediadores en la interdisciplinariedad. *PontodeAcesso* [Em linha]. 11(1), 3-25. Suplemento XVII Enancib [consult. 2024-08-09]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/23172/14678>.